



## **É HORA DE IR PARA A ESCOLA: PRIMEIROS DIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AGORA? ADAPTAR OU ACOLHER**

**Laís Coimbra Souza<sup>1\*</sup>**  
**Leticia de Souza Flores<sup>2</sup>**

...  
**Graziela Escandiel de Lima<sup>2</sup>**

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

O presente texto tem por objetivo relatar às práticas de acolhimento e/ou adaptação em uma escola de Educação Infantil no Município de Santa Maria/RS. As práticas foram vivenciadas enquanto Bolsistas de Iniciação à Docência (BID), pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto Pedagogia - Educação Infantil. O intuito é justamente problematizar as práticas e discursos entre a utilização do termo acolhimento e adaptação, sendo que adaptação é corriqueiramente usado no processo inicial e/ou transição das crianças que estão se inserindo no espaço escolar.

Essas práticas que vivenciamos foram apontadas em nossos registros diários, instrumento o qual possibilita a reflexão das práticas que são desenvolvidas. Da mesma forma permite um olhar mais apurado às reações das crianças: sujeitos que estão vivendo um momento novo, descobrindo um novo espaço. Então, é chegada a hora de ir para a escola e a convivência nesse novo lugar é um pouco turbulenta para uns e outros sabem lidar melhor.

<sup>1</sup>Bolsista PIBID- Capes subprojeto Pedagogia – Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Maria; email:souzaleticia75@gmail.com.

<sup>2</sup>Bolsista PIBID-Capes subprojeto Pedagogia- Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Maria; email:lais.coimbra.souza@gmail.com.

<sup>3</sup>Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID, Universidade Federal de Santa Maria; email:graziescandiel@gmail.com.



A partir desses registros foi possível mencionar o quão é importante o planejamento, e a concepção que temos de criança, entendendo-a como sujeitos e não como objetos que precisam ser adaptados num pequeno período de tempo, pensando na organização curricular, no que precisa dar conta até o final do ano letivo. Enquanto BIDs, vivenciamos juntos às crianças a organização do espaço/tempo pensados nas crianças que estão indo à escola pela primeira vez, ou então, àquelas que estão em transição, que já conhecem a escola, mas estão em outra turma, com outra professora.

Hoje as crianças foram surpreendidas com muitas fantasias e brinquedos espalhados pela sala de aula. Foi surpreendente a chegada, eu estava sozinha à espera das crianças, meu coração parecia estar saindo pela boca de tanta expectativa. Duas crianças chegaram mais cedo do que o horário combinado, e acabaram ficando comigo. Brincávamos com uma caixa cheia de brinquedos de todos os tipos, até ficou difícil das crianças escolherem tanta coisa. As meninas foram unânimes as escolhas das fantasias de princesas, todas exibiam seus figurinos pela sala, fazendo questão de mostrar a fantasia que estavam usando. Os meninos depois encontraram algumas fantasias também. Estava muito agradável a manhã, as crianças estavam se divertindo muito nem deu tempo de achar falta de casa ou de qualquer outra coisa, na verdade nem parecia adaptação. Todos estavam muito bem para o primeiro dia de aula. (registro pessoal – 21 fev. 2017).

Nessa perspectiva é que apontamos a necessidade de ter clareza, conhecimento das concepções que permeiam esse processo tão comum na Educação Infantil, que muitas crianças estão vivendo, mas que ainda às diferentes visões que são construídas historicamente sobre a infância delinham fortemente às práticas que são adotadas nesse processo inicial. Embasada na teoria de Motta (2014), realizamos algumas análises dos termos que caracterizam essa fase inicial da criança ao ir à escola: “é normal chorar, está em adaptação”. Segundo Motta (2014, p. 213), o termo adaptação “(...) trata-se de uma

<sup>1</sup>Bolsista PIBID- Capes subprojeto Pedagogia – Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Maria; email:souzaleticia75@gmail.com.

<sup>2</sup>Bolsista PIBID-Capes subprojeto Pedagogia- Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Maria; email:lais.coimbra.souza@gmail.com.

<sup>3</sup>Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID, Universidade Federal de Santa Maria; email:graziescandiel@gmail.com.



concepção de criança submissa à ação do adulto que assumirá as ações necessárias para a condução do processo”.

Em contrapartida compreender que a criança está vivendo um novo processo e que algumas situações parecem estranhas a esse novo lugar, como exemplo disso: a rotina, pois ao analisarmos os registros, os momentos de entrada e do almoço eram os mais difíceis para as crianças. Na hora do almoço chamava mais atenção, ao percebermos que as crianças ao enxergarem a movimentação das funcionárias arrumando os pratos, no mesmo instante, aqueles que mais sofriam em ter que dormir na escola, já começava a chorar. A associação que eles faziam da rotina já era suficiente para entender que depois do almoço era a hora do soninho.

Na mesma obra Motta diz que o termo acolher “(...) sugere (embora não necessariamente) um sujeito a ser acolhido”, dessa maneira diferenciamos as ações de práticas e discursos em relação adaptar e/ou acolher, sendo que a relação está alicerçada na diferenciação entre os termos que designam a ideia de a quem está se remetendo, ou seja, a um objeto (adaptar-se) ou a um sujeito (acolher-se). Através das vivências foi possível perceber que as práticas desenvolvidas na escola acolhiam as crianças sendo que a organização desse espaço/tempo foi planejada de maneira a respeitar o tempo das crianças.

Do dia 21 de fevereiro ao dia 15 de março, tive uma experiência maravilhosa, que foi participar do processo de adaptação das crianças em uma escola municipal de Santa Maria-RS, onde venho atuando como bolsista do PIBID Educação Infantil. Foi uma experiência muito especial, na primeira semana as crianças ficavam das 08:00h até as 10:00h em um período reduzido para elas irem aos poucos se acostumando com aquele novo ambiente a “escola”, tive uma grande surpresa, pois foi a primeira adaptação que eu participei, que não houve muitos choros, as crianças entraram na sala deslumbradas com os brinquedos e os colegas, e também com a nossa atenção dobrada a elas, pois estávamos em cinco pessoas na sala, e isso com certeza fez toda a diferença, afinal elas tinham toda a atenção, nós sentamos no chão brincando com cada uma delas, distribuímos muitos colos e carinhos e isso fez com que elas se sentissem

<sup>1</sup>Bolsista PIBID- Capes subprojeto Pedagogia – Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Maria; email:souzaleticia75@gmail.com.

<sup>2</sup>Bolsista PIBID-Capes subprojeto Pedagogia- Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Maria; email:lais.coimbra.souza@gmail.com.

<sup>3</sup>Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID, Universidade Federal de Santa Maria; email:graziescandiel@gmail.com.



acolhidas e seguras de estarem naquele ambiente até então “desconhecido” para as crianças.

Posso dizer que foi uma oportunidade riquíssima em participar de um momento tão delicado na vida dessas crianças, que é a “entrada” na escola, foi uma mistura de sentimentos poder conhecer cada criança e seu contexto de vida, a partir de suas famílias, e também foi muito gratificante ajudar as professoras a organizar os espaços, ou seja, a sala de aula e o pátio para receber as crianças. E receber todas elas com as carinhas de surpresas foi melhor ainda!

(registro pessoal – reflexão do período de acolhimento)

Destacamos a organização/preocupação/comprometimento da escola em envolver não só as crianças como os familiares nesse processo inicial e/ou de transição no espaço educativo: a flexibilização dos horários permitindo que aos poucos as crianças se familiarizassem com a escola; o envolvimento dos adultos que estavam dispostos à mediação desse processo; o planejamento que foi essencial trazendo aspectos lúdicos para interação/envolvimento das crianças, entre elas e com os adultos, bem como a exploração dos espaços da escola e, principalmente, a relação entre a escola e a família fortalecendo os vínculos afetivos e sociais. Dessa forma, as vivências facilitaram a relação com as crianças, pois desde cedo participamos do processo de inserção de cada um na escola, entendendo suas singularidades, seus medos, seus anseios, suas fragilidades que aos poucos foram sendo superadas.

Entendemos que, ao iniciarmos desde os primeiros passos das crianças, nesse novo universo, tão desconhecido ou mesmo transitório em sua experiência. Enquanto aventureiras deixam por longos períodos laços intensos: como ficar longe da mãe, de algum familiar que é a sua referência; como seus hábitos ainda egocêntricos, não entendendo muito bem essa descentralização, que por fim mergulha numa esfera social, onde precisam aprender a dividir, compartilhar, disputar atenção e carinho com outras tantas crianças.

<sup>1</sup>Bolsista PIBID- Capes subprojeto Pedagogia – Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Maria; email:souzaleticia75@gmail.com.

<sup>2</sup>Bolsista PIBID-Capes subprojeto Pedagogia- Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Maria; email:lais.coimbra.souza@gmail.com.

<sup>3</sup>Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID, Universidade Federal de Santa Maria; email:graziescandiel@gmail.com.



Assim, aos poucos emergem em rotinas que não são esperadas, rotinas indesejáveis, mas que fazem parte do processo de desenvolvimento delas. Envolver-se nesse processo, fortalecem aspectos importantes de nossa formação, pois participamos ativamente no processo inicial de aprendizagens da docência como bolsistas do Programa.

**Palavras-chave:** acolhimento; adaptação; educação infantil.

### **Referências:**

MOTTA. F. N. **Notas sobre acolhimento.** Educação em Revista/Belo Horizonte/v.30/n.04/p.205-228/Outubro-Dezembro 2014

<sup>1</sup>Bolsista PIBID- Capes subprojeto Pedagogia – Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Maria; email:souzaleticia75@gmail.com.

<sup>2</sup>Bolsista PIBID-Capes subprojeto Pedagogia- Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Maria; email:lais.coimbra.souza@gmail.com.

<sup>3</sup>Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID, Universidade Federal de Santa Maria; email:graziescandiel@gmail.com.